

# Cena adere à greve

## Passeata interna

Movimento protesta contra a quebra da isonomia salarial nas universidades estaduais

**ADRIANA FERREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Funcionários do Centro de Energia Nuclear (Cena) da Universidade de São Paulo aderiram ontem a greve dos trabalhadores da USP que teve início no dia 5 de maio e que já ocorria na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). A categoria reivindica a isonomia salarial, que é a igualdade de repasse para docentes e funcionários da USP, Unesp e Uni-



Claudio Coradini

**Grupo de funcionários fizeram manifestação ontemde manhã, no interior do Cena**

camp, as três universidades estaduais paulistas. O movimento grevista atinge alguns campi dessas três instituições.

Ontem, os funcionários fizeram uma passeata no interior do Cena. Participaram do protesto trabalhadores da Esalq e sindicalistas. "Houve uma integração entre as duas instituições de Piracicaba. A paralisação foi de 50% e a tendência é que aumente nos próximos dias. Todos os serviços essen-

ciais estão mantidos", disse Álvaro Coimbra Simões, diretor de base do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) em Piracicaba.

O movimento teve início às 7 horas. Os sindicalistas bloquearam o acesso de veículos no interior do Cena. Ninguém foi impedido de entrar a pé. A portaria da instituição foi liberada às 11 horas. O protesto também não atrapalhou a realização de um simpósio que ocorreu no-

malmente no local.

A assessoria de imprensa do Cena informou que o total de trabalhadores em greve é de cerca de 10%. Trabalham no Cena 200 pessoas, entre funcionários e professores.

Os sindicalistas afirmam que há entre 300 a 400 trabalhadores da Esalq, junto com os do Cena que ingressaram no protesto ontem, no movimento. Na Esalq, segundo a assessoria de comunicação, não houve mu-

dança no movimento grevista e continuam aproximadamente 70 pessoas sem trabalhar. O restaurante dos alunos e a creche continuam fechados.

**ATO.** O movimento teve início porque o Conselho de Reitores (Cruesp) das três universidades quebrou o acordo de isonomia salarial firmado em 1991, que obriga que o mesmo reajuste dado aos docentes seja repassado aos funcionários. Nesse ano os professores tiveram um aumento salarial de 6%.

Os trabalhadores reivindicam ainda o pagamento de R\$ 200,00 mensais, que foi estabelecido em 2007 e nunca foi pago. "Cada funcionário tem de receber cerca de R\$ 8.000,00", contou Simões.

Ele afirma que já foram realizadas duas rodadas de negociação, mas que o Cruesp não cita nas reuniões a isonomia, principal motivo do protesto. "Eles discutem a pauta específica de cada universidade, mas não é esse o objetivo do movimento", afirmou.

O Sintusp está proponto um ato unificado no dia 26 de maio, pela isonomia salarial e pelo agendamento de negociação.